

O Papel das Preocupações com a Economia na Satisfação com a Vida e com o trabalho de Servidores Públicos Federais

The Role of Economic Worries on Satisfaction with life and Job Satisfaction of the Federal Public Servants

Aline Venceslau Vieira de Lima¹, Flávio Jonas Moura de Azevedo¹, Marília de Freitas Lima²

RESUMO: A crise político-econômica que assola o Brasil nos últimos anos intensificou suas consequências para a população, que vão além das questões macroeconômicas. Levando em conta que o país se encontra em um novo governo, é fundamental questionar sobre a situação de categorias profissionais que podem ter sua estabilidade ameaçada por esta modificação. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar a relação entre as preocupações com a economia, a satisfação com a vida e a satisfação com o trabalho dos servidores públicos federais. Participaram deste estudo 68 servidores públicos federais de duas cidades do interior da Paraíba. Para tanto, foram utilizadas questões sociodemográficas, a Escala de preocupação com a economia, a Escala de Satisfação com a vida, o Inventário de Bem-estar no trabalho e uma questão aberta. Primeiramente foram realizadas análises descritiva, fatorial e inferencial dos dados, e em seguida, realizou-se uma análise qualitativa dos dados através da Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que quanto maior as preocupações com a economia por parte dos servidores públicos federais, menor é a satisfação com a vida, bem como menor também é a satisfação com o trabalho. Isto é, os resultados indicaram que o efeito da preocupação com a economia envolvendo a conjuntura político-econômica, tanto atual quanto futura referentes ao novo governo, atinge a maneira como esses servidores percebem a sua vida e o seu trabalho, diminuindo a sua satisfação nos dois âmbitos.

Palavras-chave: Preocupações com a economia; Satisfação com a Vida; Satisfação no trabalho; Servidores públicos.

ABSTRACT: The political and economic crisis that Brazil has suffering with in recent years has intensified its consequences for the population, which go beyond macroeconomic issues. Given that the country is in a new government, it is essential to question the situation of professional categories that may have their stability threatened by this change. From this perspective, the present study had the objective to analyze the relationship between economic

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

worries, satisfaction with life and job satisfaction of federal public servants. Sixty-eight federal public servants from two cities in the interior of Paraíba participated in this study. Therefore, sociodemographic questions, scales referring to economic worries and satisfaction with life, the well-being at work inventory and a sentence for open response were used. First, descriptive, factorial and inferential analyzes of the data were performed, and then a qualitative analysis of the data was performed through Content Analysis. The results showed that the greater the concern about economics by federal civil servants, the lower the life satisfaction, as well as the lower the job satisfaction. That is, the results indicated that the effect of the concern with the economy involving the current and future political-economic conjuncture regarding the new government affects the way these servants perceive their life and work, diminishing their satisfaction in both spheres.

Keywords: Economic worries; Satisfaction with life; Job satisfaction; Public servants.

Introdução

A crise econômica e a polarização política extremada que vem ganhando forma no Brasil nos últimos anos intensificaram as suas consequências sobre os trabalhadores, que vão além das questões macroeconômicas (Mattei & Heisen, 2019; Pinto, et al., 2020). A experiência de viver ante um pessimismo econômico pode influenciar toda a circunstância referente à vida do indivíduo, principalmente o contexto do trabalho, ou a ausência deste.

Tendo em consideração que, no ano de 2018, período em que a presente pesquisa foi realizada, o Brasil se encontrava em um período de iminente mudança de ideologia governamental, principalmente no que diz respeito às relações trabalhistas, econômicas e sociais, hipótese que culminou na efetivação da eleição do atual Presidente da República, tornou-se fundamental questionar sobre a situação de categorias profissionais que poderiam ter seus direitos cerceados. Direitos estes obtidos através de movimentos políticos e trabalhistas ocorridos ao longo das últimas décadas, como é o caso de servidores públicos federais.

Ações macroeconômicas e políticas como as propostas da reforma da previdência e reforma administrativa intensificam alguns questionamentos, sendo consideradas precursoras de perda de direitos pela grande maioria dos trabalhadores. A instabilidade gerada pela possibilidade de mudança abrupta nos posicionamentos políticos e gestão do orçamento público impacta sobremaneira as relações laborais em todos os âmbitos dos entes federativos, afetando, principalmente, o grupo em estudo, uma vez que o gasto com pessoal e folha de pagamento destes depende das decisões exaradas pela esfera federal.

Em matéria publicada em 03 de outubro de 2018 pelo jornal Correio Braziliense, indicou-se que os servidores possuem preocupações com que o novo governo efetue modificações que resultem desvalorização de salários ou diminuição de benefícios para ativos, pensionistas e aposentados. Ainda segundo a publicação, existe uma crença, por parte dos candidatos, de que a máquina pública é cara e que o governo gasta muito com os servidores³. Este tipo de comentários também pode contribuir para colocar a sociedade contra os servidores públicos, o que tem desdobramentos também sobre a satisfação e saúde desses trabalhadores.

Este tipo de argumento pode levar o trabalhador a se preocupar ainda mais com a sua estabilidade no emprego. É sabido que a economia pode atingir os mais diversificados campos da vida de um indivíduo. No período presente de oscilações significativas dos indicadores econômicos, tais como inflação, juros e desemprego no Brasil, torna-se fundamental identificar como os sujeitos estão compreendendo as consequências que as limitações econômicas nos determinam. Com base no estudo de Lima-Nunes, De Andrade e Azevedo (2021), a presente pesquisa tem por objetivo identificar a percepção dos servidores públicos

³ Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2018/10/03/internas_economia,709775/servidor-teme-perda-salarial-com-o-novo-governo-que-sair-das-urnas.shtml>.

federais sobre a atual situação político-econômica brasileira e como eles podem ser afetados por essa situação.

A “economia da felicidade” (Dolan, Peasgood, & White, 2008) necessita ser entendida com base na perspectiva de diversas categorias profissionais para compreender melhor a relação entre o contexto de vida e trabalho e o plano macrossocial. Desta forma, ficam indicados tanto sua importância científica com a inovação na Psicologia brasileira, como para a sociedade em geral. Prossigamos analisando os aspectos sociais que podem influenciar positiva ou negativamente a saúde mental dos brasileiros como um todo.

Esta pesquisa objetivou analisar, a partir de um enfoque psicossociológico, se existia alguma relação entre as preocupações com a economia, a satisfação com a vida e a satisfação com o trabalho de servidores públicos federais. Pelo seu caráter exploratório esse projeto pretendeu analisar, especificamente, como esta relação influenciava a vida e o trabalho de servidores públicos federais.

Fundamentação Teórica

Uma tendência de estudos sobre a relação entre parâmetros econômicos e macrossociais tem surgido para compreender sua relação com aspectos psicológicos. Assim, surgiu o interesse em analisar a relação entre a desigualdade de renda e satisfação com a vida (i.e., relação desigualdade-satisfação), privilegiando a satisfação com a vida, levando a uma série de estudos na psicologia e na economia, interligadas em pesquisas da subárea da economia comportamental. Para entender as pesquisas que relacionam desigualdade de renda e satisfação, precisa-se conhecer melhor qual o tipo de “satisfação” está se tratando.

Satisfação com a vida e com o trabalho

A satisfação diz respeito ao bem-estar, à felicidade, ao contentamento, ao prazer resultante da realização do que se deseja, isto é, refere-se “a um estado geral e emocional positivos” (Cardoso e Costa, 2016, p. 2358). Para Diener et al. (1985) o constructo “satisfação

com a vida” pode ser definido como um processo de julgamento cognitivo em relação a determinados aspectos da vida, como: relações sociais, condições de habitação, saúde, etc. Logo, se remete a uma avaliação geral da vida, própria do sujeito, atravessada por fatores sociais, visto que esta avaliação provém de uma comparação entre as características da vida de um indivíduo e um padrão por ele estabelecido.

Estudos recentes tem se debruçado sobre a relação entre satisfação com a vida e com a evolução financeira e/ou econômica das pessoas. Por exemplo, Lindqvist, Ostling e Cesarini (2020), tendo como base a hipótese de que quem tem mais dinheiro realmente leva uma vida mais prazerosa, analisou uma grande amostra de jogadores de loteria suecos sobre seu bem-estar psicológico. Os resultados apontam que os ganhadores de grandes prêmios experimentam aumentos na satisfação geral com a vida que continuam por mais de uma década e não mostram evidência de dissipação com o tempo, mas que não continuam a crescer com o tempo. Ou seja, a satisfação geral com a vida chega num patamar e mantém-se, sem aumento continuado de acordo com um maior enriquecimento.

Buscando, além da relação óbvia entre o maior enriquecimento e uma maior satisfação com a vida, juntamente à sensação de felicidade estão relacionados os conceitos de bem-estar, prazer e percepção de sucesso. Por se tratar de percepções, a satisfação dos indivíduos dependerá da expectativa sobre o que se ganha ou o que se tem, ou seja, dependerá da distância entre o que a pessoa conquista e o que espera. Quando a distância é menor, maior satisfação, e quanto maior a distância, menor satisfação. Assim, a depender da percepção sobre a própria situação econômico-financeira ou a situação do lugar onde você está (e.g., onde reside, onde nasceu, da renda familiar), a satisfação com a vida pode ser influenciada por esses aspectos menos objetivos do que o dinheiro que a pessoa tem.

O constructo “satisfação no trabalho” para Siqueira (2008) se refere ao quanto a pessoa vivencia experiências prazerosas no âmbito das organizações. Logo, cada uma das

cinco dimensões de satisfação no trabalho compreende uma origem ou foco de tais experiências agradáveis, sendo usadas as expressões “satisfação com...” (o próprio trabalho, as promoções, o salário, a chefia e os colegas). Já para Rueda et al. (2014), satisfação no trabalho é composto por diversos fatores que se inter-relacionam e que correspondem às características intrínsecas ao trabalho, inerentes à execução das tarefas ou a seu ambiente laboral, bem com a características extrínsecas, que não podem ser controlados pelo trabalhador.

No que diz respeito à motivação e satisfação no trabalho dos servidores públicos, Klein & Mascarenhas (2016), informam que

Os servidores públicos são fortemente motivados por dimensões intrínsecas, ou simbólicas do trabalho, tais como altruísmo, comportamento pró-social, lealdade e prazer com o trabalho, comprometimento com objetivos institucionais, senso de dever, de autonomia e responsabilidade de servir à sociedade e ao interesse público. Fatores motivacionais extrínsecos — como altos salários e benefícios — seriam menos importantes para servidores públicos em comparação aos profissionais do setor privado.

Com base nessa construção do que é satisfação, podemos compreender melhor a relação entre desigualdade de renda e satisfação, e suas derivações possíveis.

Relação desigualdade-satisfação

Estudos recentes apresentam a relação desigualdade-satisfação de maneira clara, identificando variáveis importantes que alteram a percepção da desigualdade de renda na satisfação com a vida. Por exemplo, Schröder (2016), considerando dados do Estudo de Painei Sócioeconômico alemão (SOEP), com uma amostra representativa de 56.086 indivíduos, analisou a consequência da desigualdade de renda acima da média em determinados anos na satisfação com a vida das pessoas.

Assim, a amostra de 29.439 famílias alemãs, muitas das quais entrevistadas anualmente de 1984 a 2012, também forneceu dados sobre o efeito da atenção da mídia em relação à desigualdade de renda, na satisfação de vida. Foi constatado no estudo que os indivíduos entrevistados estavam menos satisfeitos com a vida em anos em que a desigualdade estava acima da média. Isso aconteceria, em parte, em consequência do aumento da atenção da mídia sobre a desigualdade, o que minimiza a satisfação de vida dos indivíduos.

Schröder (2016), entretanto, verificou uma contradição nos resultados, a passo que encontrou que as famílias entrevistadas (coletivamente) durante períodos de maior desigualdade estão mais satisfeitas, contudo, individualmente, as pessoas estão menos satisfeitas nos anos em que a desigualdade está acima da média. O autor também encontrou resultados que indicam que as famílias com renda acima da média estão mais satisfeitas do que as famílias com renda abaixo da média.

Portanto, a análise realizada por Schröder (2016) evidenciou que a própria desigualdade de renda acima da média, como a compreensão sobre esta desigualdade, influenciou diferentes aspectos da satisfação com a vida. De tal modo, a satisfação com a vida revela-se dependente também de aspectos macrosociais, como as preocupações com a economia.

Outras variáveis sócio demográficas importantes neste estudo e que se relacionam com a dimensão Satisfação com a vida e com o trabalho, indicam que: estar empregado aumenta a probabilidade de estar mais satisfeito com a vida; estar em qualquer grupo etário, que não seja 40-59 anos, também aumenta as possibilidades de estar mais satisfeito; as mulheres têm 9,9% a mais de possibilidades de tornarem-se satisfeitas; ademais os casados que vivem juntos, quando comparados aos solteiros, têm 19,7% mais chance de ficarem satisfeitos, enquanto que os casados vivendo separadamente, assim como divorciados e viúvos, têm maiores probabilidades de estarem insatisfeitos com a vida; ser saudável ou muito

saudável aumenta as probabilidades da pessoa estar satisfeita, respectivamente que ser menos saudável diminui as chances em 94,8%. No entanto, ao serem inseridas na análise, estas variáveis não contiveram efeito sobre a relação desigualdade-satisfação.

No mesmo sentido, Roth, Hahn e Spinath (2017) analisaram o papel das preocupações com a economia na relação entre desigualdade de renda e satisfação com a vida. Estes autores tiveram como objetivo investigar o efeito da variação da desigualdade de renda em nível nacional sobre a satisfação com a vida dos indivíduos, ou seja, analisar o papel das preocupações com a economia na relação entre desigualdade de renda e satisfação com a vida dos alemães. Foram utilizados dados do SOEP para os anos de 1984 a 2012, o estudo incluiu todos os indivíduos com 17 anos ou mais, que forneceram informações sobre sua satisfação com a vida. Ao todo, a amostra foi composta por 57.533 indivíduos.

Obtiveram com a pesquisa que quanto maior a desigualdade de renda, maior a preocupação com a economia, o que causava uma menor satisfação com a vida, isto é, os resultados assinalaram o papel mediador das preocupações com a economia nessa relação. Assim, a preocupação com a economia aparece como um influente papel na definição da satisfação com a vida. Segundo os autores, o efeito da desigualdade na satisfação com a vida é completamente mediado por preocupações econômicas.

Também é resultante deste estudo que a classe média foi a que teve uma menor satisfação com a vida dentro dessa relação, o que poderia se relacionar com uma categoria profissional como o servidor público (e.g., administrativo) no Brasil. Essa compreensão diferenciada pode ser derivada de uma maior pressão e aumento da instabilidade financeira, afetando a própria satisfação com a vida.

Nesta perspectiva, tendo como inspiração os estudos de Roth et al. (2017), Lima-Nunes, De Andrade e Azevedo (2021), procuraram replicar parcialmente os resultados alemães com uma amostra de estudantes universitários de duas cidades brasileiras. As

medidas utilizadas nesse estudo foram aprimoradas para melhor compreender as variáveis preocupações com a economia e a satisfação com a vida dos brasileiros.

Os autores obtiveram resultados que revelaram que a relação entre a desigualdade de renda e a satisfação com a vida dos participantes da pesquisa foi mediada pelas preocupações com a economia individual. A análise exploratória apontou sua importância ao identificarmos semelhante processo psicológico em distintos países, Brasil e Alemanha, que apresentam grandes diferenças socioeconômica-culturais.

Como Lima-Nunes, De Andrade e Azevedo (2021) utilizaram como amostra estudantes universitários, os resultados mostraram a relação entre a renda familiar e a satisfação com a vida de uma fase crítica do percurso de vida, revelando que a satisfação total com a vida é afetada não somente pela renda familiar mensal, mas principalmente, pelas preocupações com a realidade do presente e a realidade que se acerca para si e sua família. Das argumentações deste trabalho surgem questionamentos quanto à situação dos trabalhadores no Brasil, em especial os servidores públicos federais, que serão melhor abordadas ao longo do presente estudo.

Servidores públicos federais

De acordo com Amorim e Silva (2015) quando se refere ao servidor público de maneira geral, decerto está submetido à lógica das organizações públicas, que em diversas questões é diferente das que são particulares. Os servidores públicos federais compõem uma amostra específica dentro do espectro da amostra do serviço público.

As diferenças dos servidores públicos federais para os demais trabalhadores passam pelos propósitos, formas de gestão e natureza, legislação específica e benefícios que são garantidos ao serviço público, com alterações dependendo de a esfera pública ser federal, estadual ou municipal. A estabilidade mantém-se como uma das vantagens deste tipo de serviço, o que assegura (em parte) o emprego em um meio econômico mutável e instável.

Por exemplo, Lima-Nunes e Lins (2009) propuseram-se a analisar questões da saúde mental dos servidores públicos federais de um órgão judiciário, sobre o perfil do servidor público, e apontaram que “os sujeitos que trabalham em empresas estatais vivem os reflexos das transformações, as exigências do novo mercado de trabalho formal, e são impelidos a buscar outro perfil mais flexível” mesmo sendo trabalhadores de um órgão público (p. 56). Portanto, poderiam deixar de beneficiar-se de uma das vantagens mais visíveis do serviço público que é a estabilidade no emprego, e estão presenciando um contexto de redução do quadro de vagas, desvalorizando o servidor desde a legislação, passando pela defasagem no salário até a precariedade das condições de trabalho, que contemplam a deteriorização dos fatores ambientais e físicos, falta de insumos para o trabalho, redução da força de trabalho em decorrência de aposentadorias e afastamentos, entre outras condições.

Deve-se levar em consideração que a função produtiva do serviço público depende de planos político-econômicos e demandas governamentais, o que torna difícil a produção de um bem-estar que contemple satisfação, produtividade e saúde psicoemocional no trabalho. O serviço público federal possui um modelo de gestão burocrático que é capaz de levar ao sofrimento psíquico, pela sua sólida hierarquia e distinção de autonomia nos cargos que ocupam. Assim, esse estudo apontou resultados que podem sugerir possíveis caminhos para entender o efeito das preocupações com a economia no cotidiano desses trabalhadores.

Portanto, analisar a satisfação dos servidores públicos federais se torna relevante dentre os outros servidores públicos, posto que representam a maior parcela dentre eles. Ademais, uma abrupta mudança de postura da governança pública, que teve seu início com a transição de poder que se sucedeu com o Impeachment de 2016 e eleições presidenciais de 2018, rompendo abertamente com o padrão ideológico-político-econômico que vinha sendo praticado até então.

Nesta perspectiva, faz-se importante analisar como a satisfação com a vida e o trabalho dependem das preocupações com a economia ou se existe outro tipo de influência intrínseca ao tipo de organização do trabalho realizado.

Para tanto, este estudo analisará a relação entre as preocupações com a economia, a satisfação com a vida e a satisfação com o trabalho de servidores públicos federais de um órgão federal de seguridade social.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, correlacional, que busca analisar a relação entre as variáveis: preocupações com a economia, satisfação com a vida e satisfação com o trabalho.

Amostra

Participaram deste estudo 68 servidores públicos federais do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A coleta de dados deu-se através de amostra não-probabilística, ocorrendo nas cidades de Campina Grande e Queimadas, ambas na Paraíba. O critério de inclusão para participar da pesquisa foi ser servidor público federal trabalhando no INSS.

Os participantes apresentaram uma variação de idade de 30 a 69 anos ($M=45.96$; $DP=11.78$), com renda familiar variando de R\$4000,00 a R\$ 25000,00 ($M=8494,47$; $DP=2678,51$), sendo que dois não informaram a renda mensal. Em sua maioria, eram do sexo feminino (60,3%), casadas (61,8%), e estavam em exercício de seu cargo/função no momento de aplicação dos questionários. Com relação ao cargo/função, a maior incidência foi de técnico do seguro social (67,6%), com tempo médio de serviço de 10 anos (16,2%). Em sua maioria, nasceram em Campina Grande-PB (34%) e residem, predominantemente, em Campina Grande – PB.

Medidas

A pesquisa utilizou um questionário (Anexo I) que apresentava questões sociodemográficas (como sexo, idade, estado civil, cargo/função, média de renda familiar e cidade onde reside), escalas referentes às variáveis de pesquisa e a questão aberta: “Faça um comentário sobre a satisfação com a sua vida e o seu trabalho como servidor público federal no contexto econômico atual do país. Escreva no mínimo três linhas.”.

Preocupações com a economia

Foi utilizada a escala de cinco itens aplicada em Lima-Nunes, De Andrade e Azevedo (2021) onde solicita que os participantes indiquem o grau de preocupação com as seguintes afirmações: “Minha atual situação econômica”; “atual situação econômica do Brasil”; “futuro da economia no Brasil”; “meu futuro profissional”; “Futuro da minha família”. Será utilizada escala Likert de cinco pontos para as respostas: 1 = nada preocupado; 2 = pouco preocupado; 3 = preocupado; 4 = muito preocupado; 5 = extremamente preocupado.

Satisfação com a vida

Foi utilizada uma adaptação da Escala de Satisfação com a Vida (ESV; Diener et al., 1985; Gouveia et al., 2005) para se encaixar no contexto ao qual estava sendo aplicado, de modo que todos os itens foram mantidos, mudando apenas os graus da escala. Também foi utilizada uma escala Likert, variando de 1 (Discordo totalmente) até 5 (Concordo totalmente).

Satisfação no trabalho

Para mensurar o grau de satisfação no trabalho, foi utilizado o Inventário de Bem-Estar no Trabalho (Siqueira, Orengo, & Peiró 2014), foi utilizada a escala Likert variando de 1 (Discordo totalmente) até 5 (Concordo totalmente).

Aspectos Éticos

Esta pesquisa seguiu os aspectos éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, em conformidade com a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 (Brasil,

2012) do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Assim, a coleta de dados só foi iniciada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, através do protocolo CAAE: 92528518.3.0000.5182 localizado no Hospital Universitário Alcides Carneiro, rua: Carlos Chagas, s/n. Bairro São José. CEP: 58107-670. Campina Grande-PB, telefone (83) 2101-5545. O sigilo e o anonimato das informações cedidas pelos participantes foram assegurados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Análise dos dados

Primeiramente, foi verificado se todos os questionários respondidos estavam válidos, i.e., com as medidas respondidas em sua completude pelos participantes, visando identificar aqueles que não tinham uma quantidade de respostas suficientes para a análise. Nessa etapa inicial, apenas os dados quantitativos foram analisados, a fim de identificar tanto a relação entre preocupação com a economia e a satisfação com a vida em geral e com o trabalho. Os dados quantitativos foram registrados na base de dados utilizando o *software Statistical Package Social Sciences* (SPSS) versão 20, possibilitando as análises descritiva, fatorial e inferencial dos dados. Em seguida, foi realizada uma análise qualitativa das respostas a uma pergunta no final do questionário, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 1977).

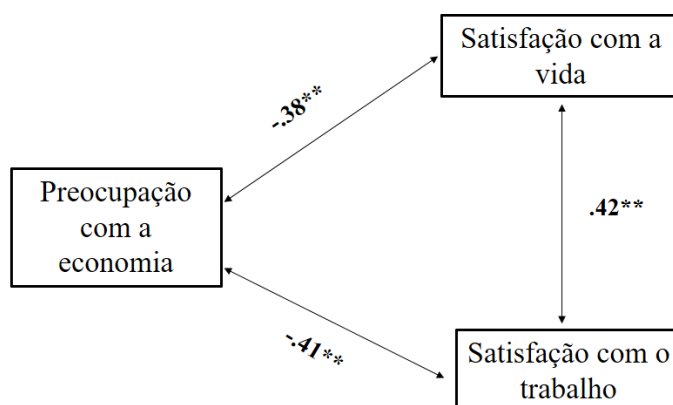
Resultados e discussões

A análise dos dados quantitativos foi realizada através do teste de correlação r de Pearson. As correlações entre as preocupações com a economia e satisfação geral com a vida ($r = -.38$; $p = .002$), e satisfação com o trabalho ($r = -.41$; $p = .002$), assim como a relação entre os dois tipos de satisfação ($r = .42$; $p = .001$), foram todas significativas e no sentido esperado (ver Figura 1). Assim, quanto maior as preocupações com a economia por parte dos servidores públicos federais, menor é a satisfação com a vida, assim como menor também será a satisfação com o trabalho.

Tais resultados corroboram o estudo de Lima-Nunes, De Andrade e Azevedo (2021), indicando que o efeito da preocupação com a economia na atual conjuntura interfere no quanto as pessoas percebem a sua vida. Ou seja, tanto os servidores públicos federais como estudantes universitários percebem-se menos satisfeitos com a sua vida de maneira semelhante, não sendo exclusivo de uma categoria. Além disso, a satisfação no trabalho também é muito afetada, já que para servidores públicos federais, a instabilidade político-econômica pode repercutir em mudanças relacionadas aos trabalhadores que podem ser avaliadas como perda de direitos trabalhistas.

Figura 1

Relação entre as variáveis Preocupação com a economia, satisfação com a vida e satisfação no trabalho



** $p < .01$

Fonte. Não informada.

Análise de conteúdo

Por meio da questão aberta “Faça um comentário sobre a satisfação com a sua vida e o seu trabalho como servidor público federal no contexto econômico atual do país. Escreva no mínimo três linhas”, visou-se fazer com que os participantes validassem subjetivamente os resultados quantitativos encontrados, proporcionando uma análise qualitativa dos dados

através da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), e possibilitou observar a forma que os dados quantitativos encontrados se relacionam na prática, na vida dos servidores públicos federais.

A - Satisfação

Categoria destinada às respostas que apontam satisfação por diferentes facetas, distribuídas em cinco subcategorias, sendo elas: Satisfação com o trabalho; Satisfação com a função/Preocupação com o governo; Satisfação com a função/Insatisfação com as condições de trabalho; Satisfação com a Vida/Insatisfações Outras; Satisfação com o Governo.

Satisfação com o trabalho

Categoria com maior prevalência entre os participantes, corresponde a 23,52% do total de respostas e aponta para a variável deste presente estudo, Satisfação com o trabalho. Verificou-se que, em sua maioria, os servidores públicos federais estavam satisfeitos com o trabalho, sua vida profissional e a função que executa. A seguir, são explicitadas algumas declarações que ilustram esta categoria

P5: “Na qualidade de servidora pública me realizo no momento que posso resolver os problemas das pessoas que nos procuram. Saber que, de alguma forma posso contribuir para melhorar a vida das pessoas.”

P18: “Como servidor público federal, diante da atual situação do país e de acordo com o que estamos passando nos últimos anos, sinto-me privilegiado em ter um emprego estável.”

P25: “Considerando a realidade econômica atual do país, e sendo constatado a falta de oportunidades no mercado em decorrência da crise, me considero um privilegiado pela condição atual que me é proporcionado no momento atual.”

Dentre os servidores públicos federais que apresentaram satisfação com o trabalho, dois deles em suas respostas sugerem estarem perto de suas aposentadorias, como exemplo:

P36: “Vou iniciar falando que ao longo dos meus 35 anos no serviço público cheguei até onde almejei chegar. [...] Estou feliz e realizada. Sairei aposentada de cabeça erguida, certa de que tudo que pude fiz pelo crescimento da Instituição e pelo meu crescimento.”

A satisfação no trabalho é definida por Locke (1969, apud Marqueze e Moreno (2005) como "o resultado da avaliação que o trabalhador tem sobre o seu trabalho ou a realização de seus valores por meio dessa atividade, sendo uma emoção positiva de bem-estar.". Enquanto para Machado e Silva (2017), a satisfação no trabalho assinala para a qualidade da união entre trabalhador e posto de trabalho, reunindo dimensões quantificáveis como renda e jornada, porém também questões subjetivas. Estas são características existentes nos comentários dos servidores públicos federais.

Satisfação com a função/Preocupação com o governo

Esta categoria corresponde a 20,59% do total de respostas. Ela se refere às pessoas satisfeitas com a função, porém, que também apresentam preocupação com o governo e questões relacionadas a ele. Seguem exemplos

P32: “No contexto econômico do país considero que terei desafios enquanto servidor público tendo em vista o cenário que se desenha no ano vindouro. Como existe uma conexão entre as esferas da nossa vida, logo, a satisfação dependerá da condução e superação (ou não) de tais desafios.”

P48: “Gosto do serviço público não obstante não vejo o servidor ser valorizado em um país onde a culpa de todo déficit ser do servidor público.”

P58: “Tenho muita satisfação com meu trabalho pois acho que ele tem um papel social importante e ajuda as pessoas, o que me traz grande satisfação. Na atual situação econômica do país sinto certa insegurança, mas tento não deixar os meus medos interferirem no meu desempenho profissional.”

Os níveis de satisfação no trabalho, de acordo com Marques et al. (2016), são sensíveis aos processos de modificação organizacional, os autores apontam também que é afirmado por Oreg e colaboradores (2011) que uma das consequências mais mencionadas acerca da mudança organizacional é o impacto na satisfação no trabalho, e que é explicado por Lines (2005) que a modificação afeta a satisfação no trabalho pois o sujeito também avalia como a mudança proposta pela organização irá afetar as características no seu trabalho.

Sabe-se que as mudanças organizacionais de instituições federais ocorrem conforme as decisões do governo. Sendo assim, pode-se perceber diante os comentários dos servidores públicos federais entrevistados que embora tenham satisfação com a função que exercem, possuem preocupação com o governo em virtude de possíveis modificações relativas aos seus cargos.

Satisfação com a Vida/Insatisfações Outras

Esta categoria se refere às pessoas satisfeitas com a vida, porém, que se encontram insatisfeitos com outras variantes, tais como: o governo, as condições de trabalho etc. A categoria corresponde a 7,35% do total de respostas. Seguem exemplos

P11: “Atualmente venho me satisfazendo em relação a minha vida e o meu trabalho, porém mudanças estão previstas na nova estrutura política do nosso país a partir de 2019, logo, isso gera incertezas e uma preocupação quanto ao nosso futuro.”

P56: “Não tenho o que reclamar da minha vida pessoal, consigo realizar meus desejos, estou bem financeiramente e emocionalmente. Já em relação ao trabalho, tenho acumulado muitas atividades tendo em vista a falta de servidores, me esforço muito para dar conta de uma demanda que poderia ser dividida para mais servidores.”

Satisfação com o Governo

Apenas um servidor apresentou satisfação com o governo e afirmou não ter relevante preocupação com a economia, como pode-se perceber em seu comentário:

P37: “Não tenho relevante preocupação com a economia do país, pois estou confiante que o novo governo trabalhará para retomada do crescimento, mas tenho buscado investir na minha vida profissional”

B - Insatisfação

Esta categoria se refere ao grupo de participantes que indicaram estar insatisfeitos com algum aspecto do trabalho e da vida. Tem como subcategorias: Insatisfação com o governo; Insatisfação com a desvalorização do trabalho; Insatisfação com o governo/ Insatisfação com as condições de trabalho e benefícios.

Insatisfação com o governo

Alguns participantes encontram-se insatisfeitos em relação ao governo, apresentando um desprazer no que se refere a problemas gerais. A presente categoria corresponde a 11,76% das respostas, com relatos como estes

P7: “O momento é preocupante. O futuro governo é o mais liberal da história do país e o serviço público não será prioridade. Privatizações acontecerão. Não há expectativa boa para o servidor público.”

P33: “Diante da iminentes e impactantes mudanças que estão por vir, tenho percebido minha desmotivação com o que faço, em razão da expectativa negativa do que pode acontecer, diminuindo a eficiência do comprometimento com a instituição.”

Insatisfação com a desvalorização do trabalho

A presente categoria representa cerca de 5,88% dos participantes que comentaram sobre sua insatisfação com o trabalho, como o exemplo a seguir

P45: “Diferentemente de outras instituições públicas que são valorizadas pela sociedade (ex: polícia federal e ministério público), o INSS é visto com desconfiança e que seus servidores são corruptos.”

Conforme Brandão et al. (2014) Herzberg, agrupou os fatores referentes à motivação humana no trabalho em 2 grupos, os intrínsecos (motivacionais) e extrínsecos (de higiene), onde esse último, de acordo com (FREITAS, 2006; GONDIM; SILVA, 2004; HERZBERG, 1997) diz respeito aos que influenciam os colaboradores à insatisfação, e encontram-se no contexto do trabalho, isto é, nos aspectos externos ao sujeito, entendendo a política e administração da empresa, as relações interpessoais, as condições de trabalho, entre outros.

Insatisfação com o governo/Insatisfação com as condições de trabalho e benefícios

Esta categoria se refere ao grupo de participantes que estão insatisfeitos com o governo, bem como, sentem insatisfação em relação as suas condições de trabalho e benefícios. A presente categoria representa 8,82% das respostas, segue exemplo

P23: “Estou insatisfeita com a situação atual do meu trabalho, que é proveniente da situação econômica do Brasil. Não tem ocorrido reajuste na remuneração, enquanto a despesa tem aumentado assustadoramente. O padrão de vida tem caído assustadoramente.”

Não categorizável

Dentre as respostas coletadas 2,94% não se encaixavam em nenhuma das categorias. Alguns participantes não escreveram nada, totalizando em 7,35% da amostra. E apenas um servidor comentou: “Nada a declarar”.

Estas são respostas que divergem do que era questionado, que apresentavam um conteúdo ininteligível, se contradizendo em alguns momentos, como pode ser visto a seguir

P64: “Tenho esperança que possamos evoluir como sociedade, como coletividade, como seres humanos. Porém, a luta consiste na evolução do conceito e aplicabilidade da equidade social, diminuindo a histórica desigualdade social do Brasil.”

Discussão geral

Os resultados encontrados na análise de conteúdo corroboram com o que foi identificado na análise quantitativa, isto é, as preocupações econômicas afetam a satisfação com a vida das pessoas, bem como afetam também a satisfação com o trabalho. Do mesmo modo, esta experiência é evidenciada no estudo de Roth et. al. (2017): as preocupações econômicas ocasionadas pela crise financeira nacional promoveram uma diminuição na satisfação com a vida de parte da amostra.

A maioria dos servidores públicos federais participantes da pesquisa que, em suas respostas citaram algo relacionado ao governo, seja apontando sobre a economia ou sobre o futuro do país, descreveram opiniões negativas a respeito do próximo governo no momento de suas respostas. Alguns servidores apontavam preocupação e outros insatisfação. Isso ocorre devido às possibilidades de mudanças para os servidores públicos federais diante um novo governo, com a perspectiva de ações políticas e macroeconômicas de reestruturação profunda. Um exemplo dessas ações é o projeto da reforma da previdência que muda questões relacionadas e acaba por ser percebido como perda de direitos trabalhistas para categorias como os servidores públicos, isto é, mudanças que originem diminuição de benefícios ou desvalorização de salários.

Diante das respostas evocadas fica evidente que os servidores em sua maioria estão satisfeitos com o trabalho e com o cargo/função. Porém, uma parcela considerável relata insatisfação quanto ao trabalho, às condições de trabalho, como também com os benefícios, e isto pode ser agravado de acordo com mudanças realizadas pelo governo. Assim, as

preocupações com o governo se estendem para a economia, afetando diretamente a satisfação geral dos servidores públicos federais.

Os resultados desta pesquisa indicam que a satisfação com a vida também é influenciada por outras variáveis tais como a preocupação com a economia e a (in)satisfação no trabalho, logo, validam o estudo de Lima-Nunes, De Andrade e Azevedo (2021), apontando que o efeito da preocupação com a economia na atual conjuntura afeta a percepção dos sujeitos sobre sua vida, sendo eles trabalhadores ou ainda estejam em busca do seu lugar no mercado.

Apesar desses resultados, o estudo apresentou algumas limitações: a) o número reduzido de servidores públicos federais na amostra; b) o período da coleta de dados, visto que ocorreu no período eleitoral (eleição presidencial) com candidatos que divergiam nas suas políticas trabalhistas de maneira geral. Nesta última limitação, apesar da época, já se previa a vitória do atual Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, e as respostas podem ter sido direcionadas para a conjuntura que está presente para nós em 2021.

Quanto à contribuição teórica e metodológica pode-se pontuar que esta pesquisa avançou no estudo brasileiro sobre Psicologia e Economia no Brasil, associando fatores macroeconômicos e sua relação com fenômenos psicológicos. Em relação ao método replicou-se as medidas utilizadas antes apenas com estudantes universitários (Lima-Nunes, De Andrade & Azevedo, 2021), e nesta pesquisa com servidores públicos federais, mostrando uma validade de conteúdo na sua replicação.

Conclusões

O presente trabalho viabilizou um olhar mais acentuado sobre as preocupações que o servidor público federal, em especial essa amostra de trabalhadores do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS tem em relação à economia e o quanto essa preocupação afeta a sua satisfação com a vida e com o trabalho. Evidenciou-se que esses trabalhadores não estão

alheios às questões que atingem diretamente as variantes que influenciam seu olhar sobre o trabalho e o quanto o constructo ‘satisfação com o trabalho’ está diretamente ligado a fatores externos que tem o potencial de atingir diretamente seu bem-estar e a sua motivação, como é o caso da economia e a mudança de valores socio político-econômicos através da sucessão de governos.

A crescente modernização dos serviços públicos, com a implantação de novos modelos gerenciais, tem se aproximado das estratégias multifatoriais e de qualidade da iniciativa privada, no entanto, com potencial descontextualização do setor público, desconsiderando a finalidade e a importância social deste setor (Schlindwein, 2019). Esta aproximação tem aberto o campo para preocupações crescentes dos servidores públicos, principalmente para os servidores públicos federais. Cobranças, metas de produtividade, assédio moral, absenteísmo crescente, são apenas alguns dos fatores que podem ser sentidos pelos trabalhadores.

As incertezas decorrentes das mudanças bruscas de estratégias do governo, o congelamento de salários e dos gastos públicos por um período de 20 anos através da Emenda Constitucional 95/2016, a impossibilidade de realização de concursos públicos para reposição do quadro de funcionários das instituições públicas federais, a reforma da previdência que majorou a idade e o tempo de contribuição para aposentadoria tanto no setor privado como público, bem como a reforma administrativa que está em pauta de discussões no Congresso Nacional e já era promessa de campanha do atual governo, são fatores que podem estar implícitos nas respostas e resultados obtidos nesta pesquisa.

Pode-se concluir que os participantes – servidores públicos federais – tendo em consideração seu cargo e o atual contexto econômico e político que vivenciam, sentem que a satisfação com a vida, tal como a satisfação no trabalho são afetadas pelas preocupações com a realidade atual e com o vislumbre da eminente mudança de governança.

Em suma, percebe-se a necessidade de que novos estudos sejam feitos em relação à saúde mental dos trabalhadores, especialmente a categoria aqui analisada, propondo aplicar estratégias de coping como estudos futuros nessa área. Como também é necessário verificar se houve alteração desta preocupação com a efetivação das políticas públicas implantadas pelo atual governo, uma vez que a pesquisa foi realizada no ano de 2018, e o impacto que a intensificação da crise econômica, agravada pela pandemia global da COVID-19 nos anos 2020, 2021 e 2022, causou sobre essa categoria.

Referências

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Edição 70.
- Brandão, I. F. et al. (2014). Satisfação no serviço público: um estudo na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego no Ceará. *Rev. eletrôn. adm.*, 20(1).
- Cardoso, C. G. L. V., & Costa, N. M. S. C. (2016) Fatores de satisfação e insatisfação profissional de docentes de nutrição. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(8), 2357-2364.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, 49(1), 71-75.
- Dolan, P., Peasgood, T., & White, M. (2008). Do we really know what makes us happy? A review of the economic literature on the factors associated with subjective well-being. *Journal of Economic Psychology*, 29(1), 94-122.
- Gouveia, V. V., Chaves, S. S. S., Oliveira, I. C. P., & Carneiro, M. B. (2005). Medindo a satisfação com a vida dos médicos no Brasil. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 54(4), 398-305. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(3), 464-473.
- Klein, F. A. & Mascarenhas, A. O. (2016). Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. *Rev. Adm. Pública*, 50(1), 17-39.
- Lima-Nunes, A. V., De Andrade, A., & Azevedo, D. (2021). Preocupações com a Economia: desigualdade de renda e satisfação com a vida. *Revista de Psicologia*, 30(1). <https://doi.org/10.5354/0719-0581.2021.54329>
- Lima-Nunes, A. V., & Lins, S. L. B. (2009) Servidores públicos federais: Uma análise do prazer e sofrimento no trabalho. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 9(1), 51-67.

- Mattei, L., & Heinen, V. L. (2019). Panorama do Mercado de Trabalho brasileiro entre 2012 e 2018. *XXIV Encontro Nacional de Economia Política*. sep.org.br.
- Lindqvist, E., Östling, R., & Cesarini, D. (2020). Long-Run Effects of Lottery Wealth on Psychological Well-Being, *The Review of Economic Studies*, 87(6), 2703-2726. <https://doi.org/10.1093/restud/rdaa006>
- Lines, R. (2005). The structure and function of attitudes toward organizational change. *Human Resource Development Review*, 4(1), 8–32. <https://doi.org/10.1177/1534484304273818>
- Machado, D. C., & Silva, A. F. da. (2014). Um indicador de não satisfação no trabalho e a mobilidade do mercado de trabalho: um estudo para homens e mulheres. *Nova economia*, 24(1), 123–140. <https://doi.org/10.1590/0103-6351/1410>
- Marques, A. L., Borges, R., & Reis, I. do C. (2016). Mudança organizacional e satisfação no trabalho: um estudo com servidores públicos do estado de Minas Gerais. *Revista de administração pública*, 50(1), 41–58. <https://doi.org/10.1590/0034-7612131034>
- Marqueze, C., & Moreno, C. R. C. (2005). Satisfação no trabalho - uma breve revisão. *Revista brasileira de Saúde Ocupacional*, 30(112).
- Oreg, S., Vakola, M., & Armenakis, A. (2011). Change recipients' reactions to organizational change: A 60-year review of quantitative studies. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 47(4), 461–524. <https://doi.org/10.1177/0021886310396550>
- Pinto, T. N., Oliveira, R. M., Arruda, H. R., & Lima, T. C. B. (2020). Polarização Política nas Organizações: Percepções sobre o Ambiente de Trabalho e o Risco de Adoecimento de Trabalhadores. *XLIV Encontro da Anpad*, 2177-2576.

- Roth, B., Hahn, E., & Spinath, F. M. (2017). Income inequality, life satisfaction, and economic worries. *Social Psychological and Personality Science*, 8(2), 133-141. <https://doi.org/10.1177/1948550616664955>
- Rueda, F. J. M., Lima, R. C., & Raad, A. (2014). Qualidade de vida e satisfação no trabalho: relação entre escalas que avaliam os construtos. *Bol. psicol*, 64(141).
- Schlindwein, V. D. C. (2019). Assédio Moral como estratégia de gestão no serviço público. *Trabalho (En)Cena*, 4(1), 221–237. <https://doi.org/10.20873/2526-1487v4n1p221>
- Schröder, M. (2016). How income inequality influences life satisfaction: Hybrid effects evidence from the German SOEP. *European Sociological Review*, 32(2), 307-320. <https://doi.org/10.1093/esr/jcv136>
- Siqueira, M. M. M. (2008) Satisfação no trabalho. In M. M. M. Siqueira (Eds.), *Medidas do comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e gestão* (pp. 265-274). Artmed.